

Profissionais em "transição"

Leonardo Vils

Atenção colarinho-branco, antes de culpar a crescente onda de fusões, aquisições, reestruturações, programas de redução de custos e downsizings da vida por seu estágio de transição profissional, sinônimo simpático de desemprego, trate de procurar o verdadeiro culpado: você mesmo. Também não adianta a velha desculpa esfarrapada de incompatibilidade de gênios com o seu chefe - afinal, quem deveria ser compatível é você, não ele. Assim, trate de procurar em você mesmo as razões da situação que enfrenta. A coisa é simples, aí estão os manuais de auto-ajuda que não me deixam mentir, embora eles possam. Querer é poder! Conheça-te a ti mesmo, desperte o seu gigante interior, e mãos à obra. Fácil, não?

Soa fora de moda. Também pensei que fossem águas passadas. Mas, entre um emprego e outro, há muito mais coisas beirando o absurdo do que julga nossa vã filosofia. Foi o que descobriu a jornalista Barbara Ehrenreich, ao enfrentar por um ano a busca de colocação como profissional de Relações Públicas.

Depois de travestir-se de faxineira, balconista e garçoneiro para expor as mazelas da classe operária no país do consumo conspícuo em Miséria à Americana, Barbara volta à cena no mesmo palco, seguindo o mesmo script, mas com novo figurino: trabalhadora de colarinho-branco. Nem tudo saiu como o planejado e o processo de busca pelo emprego consumiu todo tempo estimado para o projeto revelando de modo assustador e hilariante os bastidores da indústria do desemprego.

O que quer que você pense ser útil - e muito mais do que possa imaginar como inútil - está disponível para os profissionais em transição. Quer ajuda para elaborar um currículo? Contrate um especialista para turbiná-lo. Isso mesmo, há quem o ajude a dourar sua pílula mesmo que isto signifique aproximar-se da propaganda enganosa.

Quer saber como se comportar ou o que vestir? Não se preocupe, há treinamento para entrevistas, daqueles que o orientam a não cruzar os braços nem olhar para baixo, especialistas em códigos de vestimenta e, para o público feminino, até maquiagens especiais. Quer fortalecer seu network? Participe-e-pague de grupos, encontros em associações e, pisme, até em igrejas. Já vejo pipocar um novo título e, livros de negócios, algo como "Jesus, o maior headhunter que jamais existiu". É pouco?

Quer se conhecer melhor? Faça um dos inúmeros testes psicológicos e descubra os traços de sua personalidade baseados em modelos que vão dos personagens de O Mágico de Oz até a grafologia. De quebra, faça um MBTI (Meyers Briggs Type Indicator) e saia por aí alardeando que é um ENTP ou ESTJ. Não entendeu? Não tem problema. São siglas que indicam suas características e vão ajudá-lo, acredite se quiser, a procurar, "cientificamente", um trabalho de acordo com o seu perfil.

Com estas ferramentas no bagageiro prepare-se para ser o protagonista de seu sucesso. Basta adicionar o pensamento positivo, a transformação da busca de uma nova ocupação em uma ocupação em si, e fazer de cada currículo uma peça única. Não se esqueça de mostrar para as empresas como você pode agregar valor às suas operações e, acima de tudo, mantenha a mente aberta, e o estômago também, para digerir pérolas como: "Destaque-se, apareça, você tem que entrar na área da banana split".

Triste sorte quando a indústria do desemprego é um mercado promissor. O que se pode aprender com isso? Senso crítico. Todos podemos passar por uma situação assim. Há profissionais bem-qualificados e bem-intencionados para ajudar no processo. Mas devagar com o andar, cuidado com as pseudo-ciências, com os gurus e consultores (no fundo, também desempregados) e com os atalhos da força do pensamento. É hora de refletir também se devemos aceitar passivamente que as coisas são assim, o mundo é assim, as empresas são assim. Desemprego de Colarinho Branco é um convite à reflexão. Aproveite e reflita.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 6 fev. 2007. Vida Executiva, p. C9.